

A CORÇA E A MÃE TERRA (estreia)

Margarida Botelho + Ana Sofia Paiva + Nuno Cintrão

CCB . 3 a 13 fevereiro . Espaço Fábrica das Artes

Terça a sexta às 10h30 (Sessão Extra: dia 10 às 14h30) – Escolas

Sábado às 15h30 / Domingo às 11h30 - Público Geral

Acessibilidade: Sessão descontraída no dia 8 de fevereiro (domingo), às 11h30



Ideia e Direção Artística **Ana Sofia Paiva e Margarida Botelho**

Textos, Dramaturgia e Interpretação **Ana Sofia Paiva**

Cenografia, Marionetas, Ilustrações e Interpretação **Margarida Botelho**

Direção e Criação Musical, Construção de Instrumentos, Sonoplastia e Interpretação
Nuno Cintrão

Figurinos **Paula Geleia**

Fotografia **Mário Rainha Campos**

Consultoria Científica **Tiago Monteiro Henriques** (biólogo)

Apoio no Corte a Laser **FabLab Lisboa**

Coprodução **Comédias do Minho,**

Centro Cultural de Belém / Fábrica das Artes

A Corça é um ser mágico, a filha de um rei que se transforma num animal do bosque para trazer aos humanos o poder e a sabedoria do mundo vegetal.

Guiados pela gentileza da Corça, mergulharemos juntos nas profundezas do solo; da rocha-mãe ao fino grão da argila, atravessando um ciclo anual de criação, morte e renascimento, é a Corça que nos vai ensinar a regenerar o solo e a guardar no seu interior as sementes do futuro.

Um espetáculo multidisciplinar que alia narração oral, teatro de marionetas, ilustração e música ao vivo, a partir de um mito do princípio do mundo reinterpretado num presente consciente que busca, urgentemente, o equilíbrio da vida humana com a Mãe Terra.

Oficina de Artes Plásticas *Da Rocha Mãe à Filha Argila*

Conceção Margarida Botelho

CCB, 7 e 8 fev., sábado às 11h00, domingo às 15h00, Espaço Fábrica das Artes

Público-alvo: Famílias (crianças +3)

Lotação Máxima: 25 Pessoas

Duração: 2h



Uma oficina mineral familiar para descobrirmos como se faz solo. Quais os ingredientes necessários para criar o chão que alimenta a raiz e faz germinar a semente? Guiados pela Corça, vamos pintar com as cores da argila. Com mãos e pés iremos moldar os bosques do amanhã.